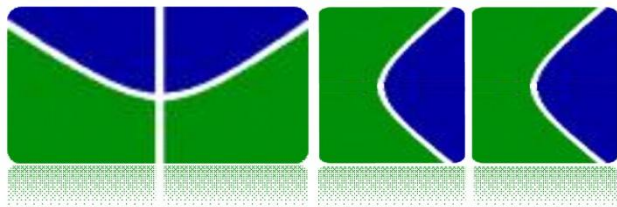


Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Ciências Naturais



A abordagem do tema saúde na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Planaltina-DF

Walkíria Mendes Araújo

Orientadora: Prof^ª. Dra. Livia Penna Firme Rodrigues

Co-orientadora: Prof^ª. Dra. Renata Razuck

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Fevereiro de 2013

A ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DE PLANALTINA-DF

Walkíria Mendes Araújo

RESUMO

A escola é um espaço privilegiado de extrema importância para a promoção da saúde, assim são os docentes os principais mediadores dessa ação no âmbito escolar. Considerando que o alvo da promoção da saúde na escola são os alunos e suas respectivas comunidades, este trabalho pretende conhecer como os professores estão abordando o tema saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a conceituação de saúde que possuem e ainda se esses conhecem as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Projeto Saúde na Escola (PSE) para trabalhar esse tema. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas que ofertam EJA- 3º ciclo em Planaltina-DF com aplicação de questionários destinados aos professores e aos estudantes. Conforme indica a literatura, evidenciamos que ainda prevalecem no espaço escolar concepções de saúde atrelada apenas ao aspecto anatômico-fisiológico, o que representa uma limitação do entendimento da concepção do conceito de saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Educação para a saúde. Educação de Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Educação e Saúde

A Educação e a Saúde possuem ampla afinidade, tanto é que, ambos já foram única unidade ministerial. Foi na década de 50 que o então Ministério da Educação e Saúde (MES) se desdobrou em dois: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, com autonomia institucional para elaboração e implantação de políticas em suas áreas (BRASIL, 2009). Por conseguinte, muitas foram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os discentes, numa perspectiva sanitária: baseada no ordenamento dos corpos a partir da medicalização biológica e/ou psíquica dos fracassos do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, há preocupação somente na apropriação dos corpos dos estudantes, que, sob o paradigma biológico, deveriam ser, portanto, saudáveis (BRASIL, 2009).

Percebe-se que tais abordagens ainda permanecem, entretanto, com algumas poucas e significativas mudanças. Uma vez que é possível constatar, por exemplo, que ainda há materiais didáticos disponíveis no espaço escolar nos quais os conteúdos relacionados a noções de higiene, sexualidade, corpo humano, primeiros socorros e preservação do ambiente, são tratados de modo fragmentado e descontextualizado, além disso, são, geralmente, reproduzidos indevidamente pelo professorado em geral (LOUREIRO, 1996). E ainda, conforme Lima (1996), ao se falar em educação em saúde, comumente há uma associação com cuidados pessoais que objetivam evitar doenças, como se a saúde em si estivesse apenas atrelada a fatores individuais, como hábitos de higiene e alimentação inadequada.

De acordo com esse contexto situacional, é sabido que, a nível global, aumentam as evidências que mostram que a educação e a saúde são inseparáveis e que não só estão estreitamente relacionadas uma com a outra, como têm a ver com outras questões, como a pobreza e o nível de vida (UIPES/IUHPE, s.d.). Assim, ressalta-se que a relação existente

entre os setores da Educação e Saúde acontece mediante a necessidade da otimização da saúde também dentro do espaço escolar.

1.2. Saúde na Escola

“Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença” (BRASIL, 1998, p. 249). Esse é o conceito universal de saúde adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948. No entanto, a concepção de saúde comumente conhecida por grande parte da população ainda é aquela a qual refere saúde como sendo apenas a ausência de doença. Conforme a literatura, o mesmo acontece na instituição escolar (LIMA, 1996).

A concepção de promoção de saúde foi significativamente ampliada por meio da publicação da Carta de Ottawa na 1ª Conferência Internacional de Promoção de Saúde em 1986, desde então a saúde é compreendida enquanto qualidade de vida e não apenas como ausência de doença, determinando que os problemas de saúde sejam enfrentados valendo-se de ações intersetoriais, visto que extrapolam a responsabilidade exclusiva do setor da saúde (ABEGG et al, 2004).

A promoção da saúde na escola pode ser um dos veículos de informação mais eficazes para abordar a saúde na comunidade escolar, isso acontece em razão do tema alcançar as arenas sociais e familiares dos estudantes. Por isso, a escola é um espaço privilegiado para práticas preventivas e de educação para a saúde, pois “a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral, multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social” (ROCHA; CÉSAR, 2008, p. 168). Essa é uma segunda casa para muitos, sendo, portanto, um ambiente multifacetado que pode possibilitar diversos aprendizados ou saberes, incluindo, assim, o tema saúde.

O cenário epidemiológico no Brasil mudou bastante na última década. É sabido que as doenças crônicas degenerativas são as que mais matam na atualidade, embora ainda permaneçam as doenças infecciosas. Os hábitos da vida moderna levam a costumes rotineiros e ao sedentarismo, contribuindo para o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis. Assim, a promoção da saúde na escola é bastante relevante, considerando que esta pode incentivar nos discentes atitudes saudáveis, além disso, é um excelente cenário de caráter formal, em que é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde (IERVOLINO, 2000).

1.3. Parâmetros Curriculares Nacionais e o Programa Saúde na Escola

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia a prática educativa, a saúde deve ser abordada de maneira interdisciplinar na escola, não necessitando de especialistas para tratar do tema na sala de aula (BRASIL, MEC, 1998). No que concerne à educação para a saúde como um tema transversal, fica explícito que “é necessário estabelecer as relações dos vários sistemas entre si e com os processos mentais, as emoções, os pensamentos e as intuições, para que nosso corpo seja compreendido como unidade”, ou seja, “somente a participação das diferentes áreas, cada qual enfocando conhecimentos específicos à sua competência, pode garantir que os alunos construam uma visão ampla do que é saúde” (BRASIL, 1998, p. 263). Assim, a proposta de articular os

componentes curriculares com a dimensão de saúde que lhes é inerente proporciona a resignificação de um conhecimento que vem sendo paulatinamente fragmentado nas diferentes áreas do saber.

Os temas transversais têm como intuito a interação entre as diversas áreas do conhecimento. O tema saúde, por exemplo, não compreende especificamente em informações sobre aspectos biológicos, ao contrário, abrange desde o aspecto anatômico-fisiológicos até o mais vergonhoso problema da civilização humana que é a fome.

No que se refere ao Programa Saúde na Escola (PSE), esse é mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, ele se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde. Consiste, portanto na integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, MEC, 2007).

Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada (BRASIL, 2010, p. 1).

A implementação do referido programa no âmbito escolar implica na interação de diversas ações em saúde na escola que devem ocorrer de forma concomitante, de maneira que envolva todos aqueles que participam do processo educativo, ou seja, os profissionais de educação e saúde, os gestores, os alunos da educação básica – incluindo a EJA – e a comunidade escolar. Essas ações objetivam a prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e sociedade. Além disso, um dos objetivos do PSE é fomentar a inserção dos temas de saúde ao cotidiano da prática pedagógica dos professores.

O PSE assinala o espaço escolar como um elo à saúde no intuito de atingir um maior número de indivíduos possível. Tendo em vista que “a partir da participação ativa dos sujeitos em práticas cotidianas é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados, com habilidades para agir em defesa da vida” (BRASIL, 2010, p. 3). Portanto, para o completo êxito do programa é imprescindível que se alcance as diretrizes e os objetivos que o constitui, e, sobremaneira, compreender a educação integral como um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

Os referidos documentos orientam a temática saúde na escola, ressaltando que a saúde é muito além do que concepções de práticas higienistas. É evidente que a escola possui autonomia para trabalhar o tema conforme a realidade escolar, no entanto, as atividades relacionadas à promoção da saúde devem se fazer presentes em diversas ações em saúde na escola que necessitam ocorrer de modo simultâneo. O PSE, por exemplo, sugere que se trabalhe nas escolas os seguintes temas: promoção da alimentação saudável, promoção da atividade física, educação para a saúde sexual e reprodutiva e prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas.

Conforme destaca Brasil (1998, p.261) “na educação para a saúde o papel mais importante do professor é o de motivador que introduz os problemas presentes, busca

informação e materiais de apoio, problematiza e fomenta discussões”, para trabalhá-la com êxito é necessário, portanto, que seja abordada de forma contextualizada e interdisciplinar, conforme recomendam os PCN e o PSE. Assim sendo, é relevante conhecer quais são as concepções que os docentes têm sobre o conceito de saúde, afinal, como já mencionado, eles não precisam ser especialistas quanto ao assunto, mas necessitam, ao menos, ter conhecimento suficiente para trabalhá-lo com autonomia pretendendo obter bons resultados em suas práticas pedagógicas.

1.4. Saúde na Educação de Jovens e Adultos

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, esta merece uma maior atenção em relação às demais modalidades de ensino, tendo em vista que:

A EJA precisa reparar a dívida histórica e social relacionada a uma parte da população brasileira, que teve negado o direito à educação; possibilitar seu reingresso no sistema educacional, oferecendo-lhe melhoria nos aspectos sociais, econômicos e educacionais; e buscar uma educação permanente, diversificada e universal (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000, p. 5).

Ademais, podemos salientar que a EJA conta com alunos de faixa etária bastante heterogênea, oportunamente a maturidade dos mesmos tende a ser uma vantagem para abordar o tema em questão. A preocupação em manter a saúde em dia faz com que tais alunos queiram conhecer e estejam inteirados sobre o assunto. A relevância de abordar com ênfase a saúde na EJA é necessária, uma vez que, com o avançar da idade uma maior atenção à saúde, não só quanto a aspectos anatômicos/fisiológicos, torna-se inevitável. Além disso, no que se refere sobre a importância da promoção da saúde em meio escolar:

Os jovens e adultos que vão à escola têm mais probabilidade de aprender e de serem saudáveis; a promoção da saúde pode ajudar as escolas a atingirem os seus objetivos acadêmicos e sociais; os jovens que estão na escola podem relacionar-se com adultos de referência, portanto, apresentarão menor probabilidade de se envolverem em comportamentos de alto risco; as escolas são também o local de trabalho de docentes e funcionários e, portanto, ambientes onde se pode praticar e modelar a promoção da saúde no trabalho, para o benefício de todos, em particular dos alunos (UIPES/IUHPE, s.d., p.2).

Desse modo os alunos poderão ser sujeitos transformadores da realidade a qual estão expostos, apropriando-se e resignificando o conhecimento abordado pelo docente e pelas atividades e ações propostas nos referidos documentos aqui apresentados. Esses são idealizados por um conjunto de atores (Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação) que buscam difundir a saúde no seu mais amplo conceito.

Mediante o exposto, a pesquisa proposta visa corroborar para um efetivo ensino da saúde nas escolas. Para tal, almejamos alcançar os objetivos de conhecer como os professores estão abordando o tema na Educação de Jovens e Adultos, a conceituação de saúde que eles possuem, se conhecem como os PCN e o PSE recomendam que o educador inclua o tema e quais as metodologias utilizadas em sala de aula para a promoção da saúde. De igual maneira, é relevante conhecer as percepções dos discentes quanto ao ensino da saúde oferecido nas

escolas, quais expectativas apresentam do tema, e ainda, por meio desses, verificar se há ações de saúde promovidas pelas escolas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em duas escolas públicas de Planaltina-DF que ofertam o 3º ciclo na modalidade de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo professores das disciplinas: Biologia, Português, Matemática, Geografia, História, Química, Física e Educação Física e alunos matriculados no referido curso.

A pesquisa é de cunho qualitativo, “essa abordagem é capaz de propiciar amplo conhecimento de um evento, possibilitando a explicação de comportamentos”, com técnica de observação participante, “processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica” (AGRA HASSEN; KNAUTH; VÍCTORA, 2000, p. 32-40) e entrevistas com aplicação de questionários semi-estruturados, dirigidos aos professores e aos estudantes, durante o mês de junho de 2012.

Tais questionários foram aplicados no período noturno, considerando-se que esse curso é oferecido preferencialmente neste turno. A partir de visitas na Regional de Ensino de Planaltina-DF ocorreu à identificação das escolas que ofertam a EJA 3º ciclo e que são vinculadas ao PSE. Depois de identificadas, foram selecionadas duas escolas em bairros diferentes da cidade. Essas receberam uma carta de apresentação explicando os objetivos e procedimentos da pesquisa, a fim de receber a autorização da direção das escolas para a aplicação dos questionários.

Foram elaborados dois questionários (ANEXO 1): um para o professor e outro para o aluno. A aplicação dos questionários aos professores foi intermediada pelo coordenador pedagógico que permitiu o acesso aos professores para a aplicação dos mesmos. Participaram dessa pesquisa 16 professores, das duas escolas, os quais lecionam as disciplinas listadas anteriormente. Os docentes responderam os questionários nos horários vagos e durante o intervalo prevendo, assim, uma maior participação dos mesmos.

A aplicação dos questionários aos alunos aconteceu durante os 10 minutos finais das aulas de alguns professores participantes. Foram aplicados 42 questionários, com distribuição aleatória, para os alunos das escolas selecionadas, nas quais, as amostras foram coletadas em 8 turmas do 3º ciclo da EJA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados referentes à análise dos questionários serão aqui apresentados, refletindo, assim, um pouco da realidade quanto à educação para a saúde proporcionada a EJA.

Em relação às escolas, uma delas conta com 5 turmas e outra com 3 turmas, ambas de 3º ciclo, e cada uma conta com 8 professores das disciplinas selecionadas, alvos desta pesquisa, sendo 11 professores do sexo masculino (68,75%) e 05 professores do sexo feminino (31,25%), com idade entre 26 e 51 anos. Quanto ao tempo que lecionam, não

necessariamente nas referidas escolas, a média de atuação dos professores é de aproximadamente 14 anos.

Os questionários totalizam um número de 58, recolhidos 42 questionários dos alunos e 16 dos professores. Os professores e os alunos das duas escolas foram receptivos e responderam aos questionários sem nenhum empecilho.

3.1. Resultados relacionados aos professores

3.1.1. Em relação ao conceito de saúde

O primeiro ponto analisado refere-se à concepção sobre o conceito de saúde que os professores pesquisados apresentaram. Cada conceito foi analisado mediante ao conceito universal de saúde adotado pela OMS.

O conceito de saúde tem um histórico de modificações. Tanto a sociedade quanto vários profissionais adéquam-se ao antigo conceito de saúde, o qual a saúde é considerada somente a ausência de doença. Alguns profissionais da educação ainda possuem tal concepção, percebe-se isso nos seguintes trechos:

- *“Para se viver por mais tempo, é necessário alguns cuidados, alimentação balanceada, atividade física diária, boas noites de sono, evitar estressar”.*
- *“É quando o corpo não apresenta nenhum problema fisiológico”.*
- *“É a maior riqueza de um ser”.*
- *“De fundamental importância para qualquer ser humano sem a qual não teremos êxito”.*
- *“Capacidade plena de executar um trabalho, capacidade mental e fisiológica”.*
- *“Saúde é o fator essencial para o desenvolvimento e a manutenção do equilíbrio físico, emocional e intelectual”.*
- *“Além de ser um ramo que visa a ausência de doenças é a busca do bem-estar, em todas as esferas, do homem em sociedade”.*

Vale ressaltar que o conceito apresentado por muitos dos docentes, se não a maioria, está relacionado com o conhecimento de sua formação. Como exemplo, podemos citar um professor de Física que cita saúde como *“Capacidade plena de executar um trabalho, capacidade mental e fisiológica”*. Ele menciona uma força atrelada à Física referindo-se ao corpo humano que também realiza trabalho. Um professor de História cita que *“Além de ser um ramo que visa a ausência de doenças é a busca do bem-estar, em todas as esferas, do homem em sociedade”*. Ou seja, sua concepção ainda aborda o antigo conceito de saúde, estando, assim, relacionada a aspectos fisiológicos e higienistas.

Os professores que desconhecem o conceito, ao responderem a questão relatam aspectos de uma vida saudável – *“... alimentação balanceada, atividade física diária, boas noites de sono”*, ou tão somente destacam aspectos que não se relacionam à concepção de saúde – *“De fundamental importância para qualquer ser humano sem a qual não teremos êxito”*, *“É a maior riqueza de um ser”*. Portanto os mesmos não correspondem reciprocamente à questão.

Podemos verificar que 43,75% dos professores conhecem parcialmente o conceito de saúde, contudo negligenciam o aspecto social, que, aliás, é de extrema relevância. Constatamos isso nos seguintes relatos:

- *“Estado de bem-estar físico e psicológico que permite a realização de qualquer atividade pelo indivíduo, seja ela pelo uso do corpo ou da mente”.*
- *“Saúde é o bem estar físico e mental de indivíduo”.*
- *“Saúde é a procura do bem estar físico e emocional”.*
- *“Saúde representa, em minha concepção, o bem-estar físico, emocional e psicológico, já que qualquer alteração em uma dessas áreas afeta as demais. Porém, a saúde física exerce uma influência maior”.*
- *“Saúde envolve o bem estar físico, mental e todos os aspectos que se relacionam com uma boa qualidade de vida”.*
- *“Saúde é tudo aquilo que se refere ao bem estar físico, mental e emocional do ser humano”.*
- *“É tudo aquilo feito em prol do bem estar do corpo humano, no âmbito integral da questão, portanto físico, mental e espiritual, buscando um equilíbrio satisfatório”.*

De acordo com a Figura 1 observa-se que o conceito de saúde não é conhecido pelo professorado em geral. Cerca de 50% não conhecem e 43,75% conhecem parcialmente, mas negligenciaram algum aspecto importante do conceito. Apenas uma (6,25%) professora citou o conceito completo conforme o adotado pela OMS, a mesma é formada em Biomedicina, e leciona a disciplina de Química. Essa informação sugere, portanto, a concepção relatada pela professora: *“Teoricamente o termo saúde é definido como sendo o bem estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença”*. A referida docente possui um vínculo maior com a área da saúde devido sua respectiva formação. No entanto, cabe ressaltar que qualquer educador pode apropriar-se desse conhecimento não necessitando, assim, de determinada formação específica.

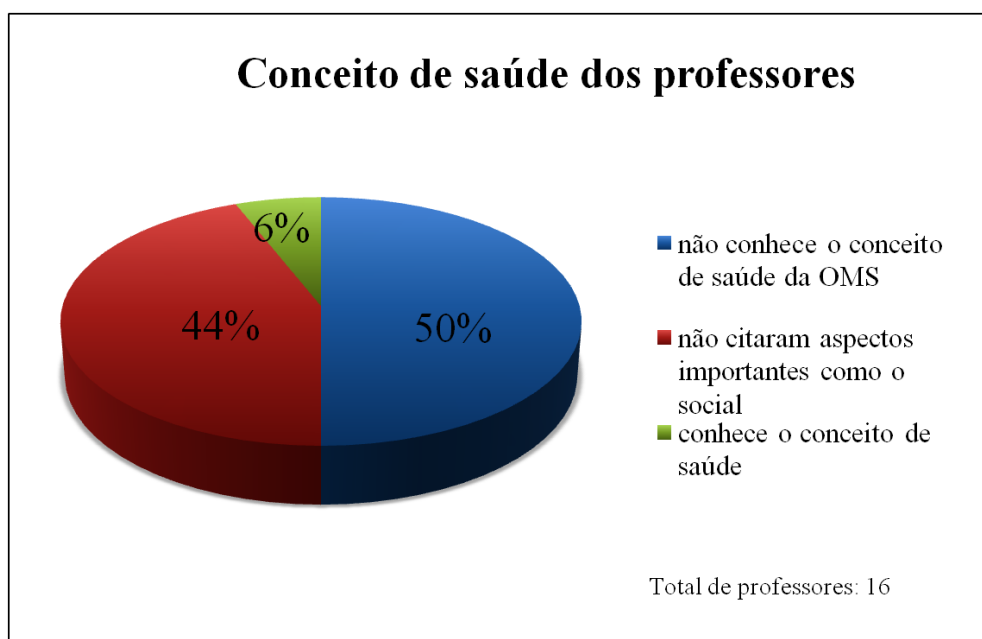


Figura 1- Concepção do conceito de saúde dos professores em relação ao adotado pela OMS.

O conceito de saúde para a OMS foi divulgado pela primeira vez em 1948 (SCLIAR, 2007). Esse conceito, elencado a vários fatores, percorre a história a cerca de seis décadas, portanto, é alarmante que 50% dos professores pesquisados o desconheçam considerando que todos, ao menos uma vez, tiveram contato com o tema saúde por algum meio de informação, formal ou informal, durante a trajetória escolar até a formação inicial e continuada. Além disso, os PCN trazem o tema saúde como transversal.

A educação é de fato imprescindível na socialização do indivíduo. Desta forma, ao omitir tão relevante aspecto de suas concepções, os educadores negligenciam, mesmo que não intencionalmente, o papel social que o âmbito escolar desempenha por meio daqueles que atuam e compõem o meio educacional. Assim, qual a relevância do aspecto social para os docentes a ponto de ser excluído de suas percepções sobre saúde? Mediante o fundamental papel do professor, cujo também de cunho reflexivo, é possível que ao indagados sobre tal assunto suas reflexões não tenham contemplado com êxito a questão. Todavia, sem dúvida, o professor não deixa de colaborar, também, para um completo estado de bem-estar social, mesmo que suas ações passem despercebidas por ele próprio. Afinal o “professor deve sempre possuir uma essência da crítica que constrói, refletindo sobre o que se faz, para sempre melhor fazer, a bela preocupação de associar o aprender a fazer” (TURELLA, 2010, p. 168).

3.1.2. Em relação aos conteúdos e metodologias utilizados para abordar o tema saúde

O segundo tópico analisado busca verificar quais são os assuntos e as metodologias utilizadas para abordar o tema saúde. Na Tabela 1 podemos observar quais os conteúdos mais citados pelos professores.

Tabela 1: Assuntos de saúde abordados pelos docentes

Assuntos abordados em sala de aula	Quantidade de professores
Meio ambiente e doenças relacionadas	7
Alimentação	4
Métodos contraceptivos e DST	4
Drogas, alcoolismo e depressão	3
Cuidados com o corpo e a mente	3
Esporte e lazer	3
Lutas sociais/revolta da vacina	1
Saúde no trânsito	1
Viroses	1

Diversos temas relacionados à saúde, direta ou indiretamente, foram expostos, muitos dos descritos são, da mesma maneira, tratados pelo PSE. Exemplificando podemos citar alimentação, drogas, alcoolismo, métodos contraceptivos, DST, dentre outros. No geral, os professores alegam que tratam sobre o assunto de maneira informal, contudo observamos nas respostas que os mesmos não somente abordam como também correlacionam os temas

mencionados com as respectivas disciplinas ministradas. Um professor de Física afirma trabalhar saúde nos tópicos de óptica e quantidade de calor, o de História nos tópicos de lutas sociais e revolta da vacina e ainda o de Geografia nos tópicos sobre pavimentação, saneamento básico e saúde no trânsito.

É relevante salientar que os dois professores de Matemática não citaram nenhum dos tópicos (Tabela 1). Eles referem não haver possibilidade de articular saúde com a disciplina de Matemática: *“Como professora de matemática, o tema saúde não está relacionado diretamente ao conteúdo ministrado, portanto não há uma metodologia específica para abordá-lo. Contudo, procuro dar orientações e dicas sobre os cuidados e a atenção que todos devemos dar à nossa saúde, sempre que tenho oportunidade em minhas aulas”, “Na minha disciplina é complicado adequar o conteúdo curricular e o tema saúde, porém este tema é abordado de maneira informal em roda de conversas ou bate-papo”*.

Como aponta Sano (2010) o professor encontra pouco material de apoio e raros instrumentos de reflexão que permita promover a necessária adequação de práticas e conteúdos ao universo da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, conforme realça a vertente da transversalidade, é possível haver interação entre as disciplinas incorporando certos conteúdos temáticos que perpassam as disciplinas e áreas de conhecimento.

Os temas listados são, relativamente, de conhecimento popular, assim sendo, “o que a sociedade entende por saúde está sempre presente na sala de aula e no ambiente escolar” (BRASIL, 1998, p.257). Logo, por meio de suas vivências e práticas os docentes podem, sem dúvida, mediar esse conhecimento. Todavia, cabe destacar que para tratar do assunto é necessária uma maior familiaridade do tema pelo docente do que aquele o qual o aluno possui, com a finalidade de um melhor desempenho do tema.

Em relação à metodologia percebemos que as relatadas (Tabela 2) pelos docentes são as mesmas que comumente utilizam para lecionar qualquer outro conteúdo. A mais utilizada pelos participantes é o debate, seguida das aulas expositivas, vídeos, vivência do aluno e figuras, vocabulários e textos.

Tabela 2: Metodologias que comumente os professores utilizam para abordar saúde

Metodologias utilizadas pelos docentes	Quantidade de professor
Debates	6
Aulas expositivas	3
Vídeos	2
Vivência do aluno	2
Figuras, vocabulários e textos	2
Pesquisas	1
Bibliografia relacionada	1
Aulas práticas	1
Atividade física	1
Diálogos sobre as causas das doenças e como evitá-las	1

Ao relatarem as metodologias das quais fazem uso os docentes certamente expressam que articulam de alguma maneira sobre saúde em suas aulas. É importante que haja um desenvolvimento de metodologias adequadas para este tipo de público em virtude das especificidades desta modalidade de ensino, em outras palavras:

É necessária a adoção de abordagens metodológicas que permitam ao aluno identificar problemas, levantar hipóteses, reunir dados, refletir sobre situações, descobrir e desenvolver soluções comprometidas com a promoção e a proteção da saúde pessoal e coletiva, e, principalmente, aplicar os conhecimentos adquiridos (BRASIL, 1998, p. 263).

Os professores de Matemática, ambos com larga experiência profissional, relatam não utilizar metodologias específicas para abordar o tema na respectiva disciplina, pois assumem que isso seja uma tarefa difícil e complicada. 25% dos professores não responderam a questão.

3.1.3. Em relação se há conhecimento sobre as recomendações dos PCN e PSE

Quando indagados sobre como os PCN e o PSE sugerem que seja abordado o tema saúde é possível perceber por meio da Figura 2 que 62,5% dos participantes desconhecem como deve ser abordada a saúde conforme as recomendações dos PCN e o PSE: *“Aqui na EJA em 16 anos, nunca foi abordado o assunto”, “Não sei”, “Desconheço o PSE, e sobre o tema saúde nos PCNs também desconheço”*. 31,25% dos professores apresentaram respostas generalistas: *“De forma apropriada respeitando as limitações de cada aluno e suas dificuldades de aprendizagens”, “Assim como os PCN o programa saúde na escola está um tanto quanto esquecido e já a algum tempo não se utiliza uma metodologia específica para abordagem do tema saúde”, “A partir dos conceitos devemos utilizar de recursos, na maioria das vezes prática, abordar sobre as necessidades de se cuidar, evitando excessos com o corpo, em movimento trabalhá-lo de forma que não haja sobrecarga”*. Portanto, relatam respostas insatisfatórias. Somente um professor (6,25%) não respondeu a questão.

25% dos docentes descrevem, de certa forma, respostas interessantes quando citam que o tema é transversal: *“Trabalho com os temas transversais em sala de aula, completando indiretamente o tema saúde, não conheço o PSE”, “O tema é transversal, devendo ser abordado dentro de cada matéria, mesclando teoria e realidade”, “Este tema conforme os PCNs deverão ser abordados nos temas transversais, e principalmente nas disciplinas ciências naturais e biologia”*.

Um professor de História aborda em sua resposta um aspecto relevante que destacamos nesse trabalho no que concerne à educação para a saúde quando menciona sobre formação específica: *“Dentro dos PCN destaca que o tema deve ser abordado independente de uma formação específica, sendo esse um tema transversal e de prima importância na melhoria da qualidade de vida. Não conheço o PSE”*.

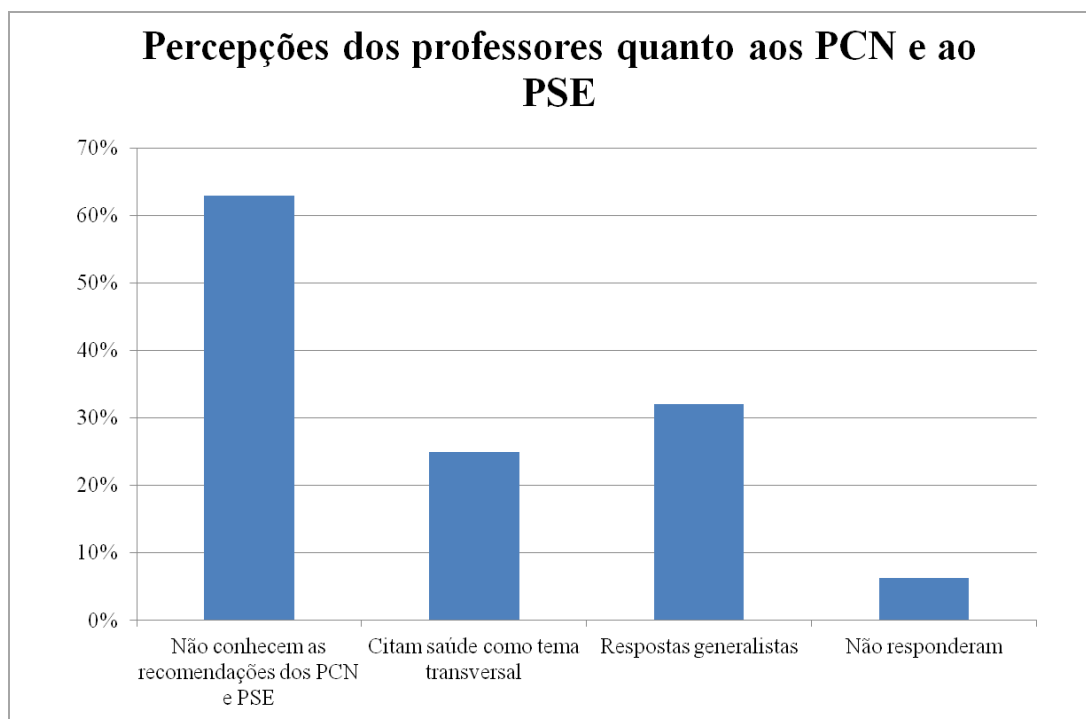


Figura 2- Quanto ao conhecimento das recomendações dos PCN e PSE sobre como abordar o tema saúde na escola pelos docentes.

O PSE é desconhecido por todos os 16 professores (100%). Esse dado pode ser verificado indiretamente (75%), quando simplesmente omitem de suas respostas sobre o PSE ou diretamente (25%) quando relatam: “... *não conheço o PSE*”, conforme os seguintes trechos:

- [...] “*completando indiretamente o tema saúde, não conheço o PSE*”.
- [...] “*importância na melhoria da qualidade de vida. Não conheço o PSE*”.
- “*Desconheço*”.
- “*Desconheço o PSE, e sobre o tema saúde nos PCN também desconheço*”.

Mediante os dados obtidos constata-se, portanto, que nenhum participante descreve reconhecer as recomendações dos PCN e PSE sobre como e quais conteúdos de saúde podem ser abordados no âmbito escolar.

3.2. Resultados relacionados aos alunos

Participaram desta pesquisa alunos do 3º ciclo da EJA (turmas de 3º ano do ensino médio), sendo 26 alunos do sexo feminino (61,90%) e 16 alunos do sexo masculino (38,09%) com idade entre 18 e 43 anos.

3.2.1. Em relação sobre como o tema saúde tem sido ensinado na sala de aula

O primeiro ponto do questionário busca conhecer, por meio do discente, se o tema saúde tem sido ensinado na sala de aula. Assim como, se os mesmos consideram esse aprendizado útil. É possível observar (Figura 3) que 24 alunos (57,14%) afirmaram que o

tema tem sido ensinado, 15 alunos (35,71%) afirmaram que o tema não tem sido ensinado e 03 alunos (7,14%) não responderam a questão.

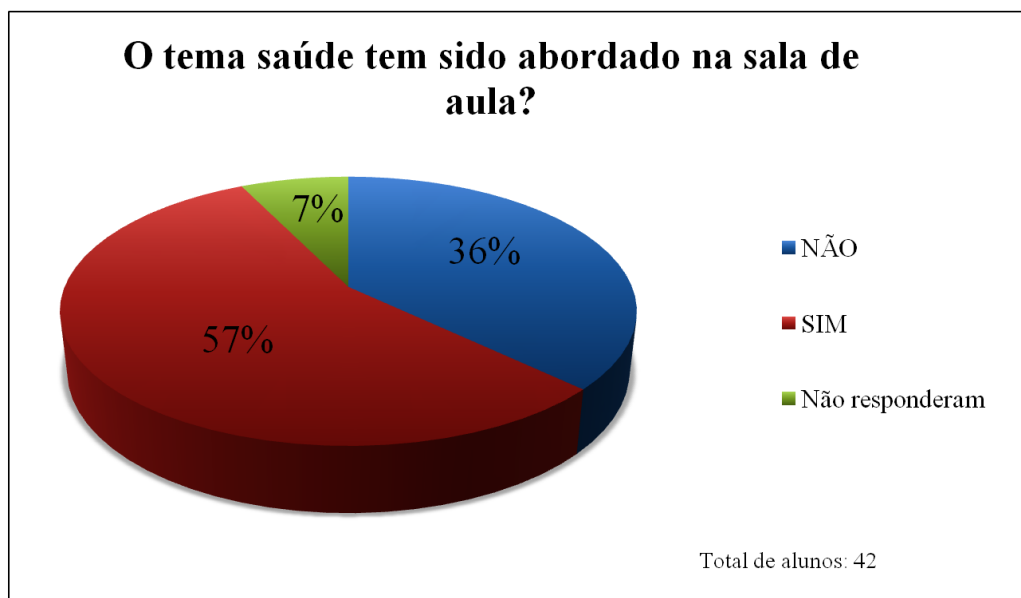


Figura 3- Relatos dos alunos quanto ao ensino da saúde na sala de aula.

Conforme as respostas da maioria dos alunos (57,14%) constatou-se que o tema é ensinado, no entanto não é abordado de maneira interdisciplinar como relatam os participantes: *“Sim, muito pouco, somente nas aulas de biologia”*, *“sim, na aula de biologia, com recorte de jornal, textos de livros e revistas”*, *“O professor de educação física aborda alguns assuntos sobre saúde”*, *“Sim, regularmente nas disciplinas de sociologia e biologia”*.

É relevante destacar as respostas de alguns alunos quando se referem sobre a superficialidade que o tema é exposto: *“... poderíamos aprofundar muito mais talvez assim pudéssemos melhorar nossos hábitos”*, *“às vezes, muito pouco, porque não é um ensino aprofundado é superficial”*, *“... mas não é muito bem abordado e não se tem um plano de aula estratégico que envolva os alunos e os incentivar a praticar boa alimentação”*.

Além disso, eles descrevem por meio de quais metodologias o tema tem sido abordado (Tabela 3). De acordo com a Tabela 3 cabe ressaltar que algumas das metodologias descritas pelos docentes para abordar o tema são reafirmadas nas respostas dadas pelos alunos.

Tabela 3: De que maneira os professores ensinam sobre o tema na sala de aula

Metodologias utilizadas	Quantidade de alunos
Aulas teóricas	8
Comentado em sala de aula	5
Recorte de jornal, textos de livros e revistas	4
Debates	3
Seminários apresentados pelos alunos	2
Aprendemos a fazer exercícios físicos	2
Fazendo a pirâmide alimentar como trabalho	1

Ainda quando indagados se consideram o referido tema útil, 32 alunos (76,19%) afirmaram que sim, consideram o tema útil, 10 alunos (23,80%) não responderam a questão. A pergunta ainda busca conhecer por quais motivos o tema é útil aos alunos, podemos observar na Tabela 4 que 10 alunos citam que tendo conhecimento sobre saúde é possível prevenir doenças, 7 alunos atrelam o ensino da saúde para se ter uma alimentação adequada e 4 alunos relatam que ao aprender é possível praticar e ensinar saúde.

Tabela 4: Razões pelas quais os alunos consideram o ensino da saúde na escola útil

Por qual motivo o ensino sobre saúde é útil	Quantidade de alunos
Com o conhecimento sobre como cuidar da saúde é possível à prevenção	10
Porque tendo uma boa alimentação é possível viver mais	7
Podemos aprender, praticar e ensinar sobre saúde	4
Importante para a nossa vida	3
Para esclarecer dúvidas sobre as doenças sexualmente transmissíveis	3
Pois a alimentação influencia na nossa saúde	3
Para adquirir noções sobre doenças e sobre os métodos contraceptivos	2
Para estar por dentro do assunto	1

Podem-se destacar alguns relatos interessantes quanto ao aprendizado sobre saúde: *“Sim, pois algumas pessoas não têm oportunidades de irem a postos de saúde e tendo nas aulas na escola com certeza ajudaria a sociedade”, “eu considero esse aprendizado muito útil para vida é sempre bom ter conhecimentos em outros assuntos ainda mais a saúde que é fundamental na vida das pessoas”, “porque é muito importante sempre agente saber cada vez mais sobre a saúde, para as pessoas cuidarem melhor do corpo em geral”.*

3.2.2. Em relação às expectativas dos alunos quanto ao ensino da saúde

Sobre como os alunos desejam que seja abordado o ensino da saúde na escola, é possível verificar na Figura 4 as expectativas dos discentes quanto ao tema, percebe-se que a maioria almeja que o ensino da saúde seja feito por palestras com profissionais da área da saúde, 10 alunos ainda citam que deveria ter uma disciplina sobre saúde na escola. A figura 4 reflete desta forma o anseio dos alunos para que a escola promova ações que beneficiem diretamente a saúde deles.

O ensino da saúde na escola nas expectativas dos alunos

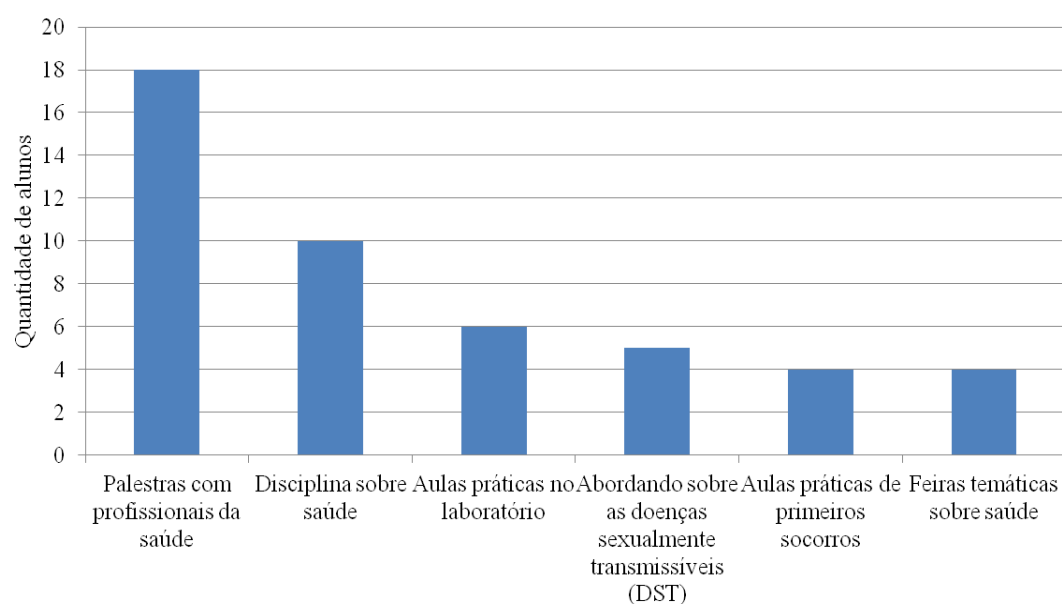


Figura 4- Expectativas dos alunos quanto ao ensino da saúde na escola.

Na Tabela 5 estão expostos os temas os quais os alunos possuem maior interesse em aprender. Alimentação, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção e tratamento de doenças e doenças do coração são respectivamente os temas mais citados. Percebe-se que todos os temas listados estão relacionados ao corpo humano, da mesma maneira que a maioria dos professores os alunos também atrelam a concepção de saúde a aspectos anatômicos/fisiológicos.

Tabela 5: Temas de saúde que os alunos têm maior interesse em aprender

Temas de saúde	Quantidade de alunos
Alimentação	8
Doenças sexualmente transmissíveis	6
Prevenção e tratamento de doenças	5
Doenças do coração	5
Obesidade mórbida	4
Diabetes	4
Sexo e gravidez na adolescência	4
Sexualidade	3
Primeiros socorros	3
Câncer	2
Drogas	2
Sedentarismo	1
Corpo humano	1
Saúde bucal	1
Saúde da mulher	1

3.2.3. Em relação às ações de saúde promovidas pelas escolas

Com o intuito de conhecer se as escolas pesquisadas realizam promoção da saúde, foi perguntado aos alunos se a escola a qual frequentam promove alguma ação de saúde por meio, por exemplo, de palestras, semanas temáticas, ações conjuntas com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, entre outras. Observa-se na Figura 5 que a maioria afirmou que não promove conforme os seguintes relatos: “*não, se acontece não na eja*”, “*não, não houve nenhuma ação, só mesmo em sala de aula, fazendo parte do estudo entre alunos, mas eventos na escola, não ouvir falar*”, “*bem, estudo aqui a três anos e nunca vi esse assunto ser comentado na escola*”, “*este ano ainda não houve nada disso, seria muito importante se tivesse*”, “*não, nossa escola não promove nenhuma dessas ações*”, “*aqui na escola onde eu estudo quem explica mais sobre saúde é só a matéria de biologia*”.

Houve ainda os que afirmaram que sim, a escola promove, descrevem que aconteceu uma palestra sobre DST no ano que se passou e informativo sobre o combate à dengue. 02 alunos (4,76%) não sabem se há ou não ação de saúde na escola.

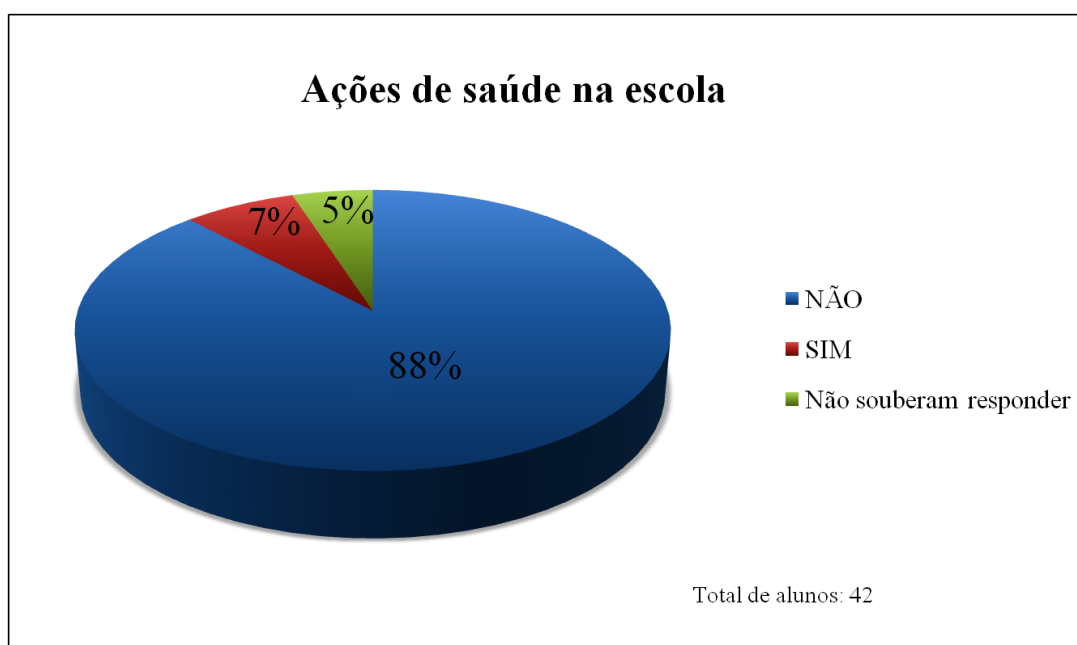


Figura 5- Percepções dos alunos quanto às ações de saúde na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho é possível reconhecer que a promoção da saúde, conforme explicita os PCN e o PSE, no âmbito escolar ainda está a passos de implementação. Ao longo da pesquisa constata-se que a escola é um ambiente com múltiplas faces, portanto, compreende diversos âmbitos da vida do indivíduo, inclusive a saúde. Logo, a vertente saúde é inerente à escola, designada desta forma, Escola Promotora da Saúde.

O amplo e abrangente conceito de saúde adotado pela OMS não é conhecido pela maior parte dos educadores, os quais possuem uma concepção de saúde entrelaçada a aspectos

fisiológicos, relacionada, assim, sobremaneira ao processo saúde/doença. De tal forma, verificamos que os alunos associam o assunto saúde somente a aspectos ligados ao corpo humano, negligenciando outros pontos intrinsecamente atrelados à saúde como o aspecto social e ambiental. Fato esse também averiguado nas percepções dos docentes.

De modo geral nenhum professor demonstrou conhecer como os PCN e o PSE recomendam que seja abordada a temática saúde, no entanto, tais docentes costumam articular o tema na sala de aula. Cabe ressaltar, entretanto, sobre a qualidade desse ensino sabendo que os documentos essenciais que norteiam a prática educativa, no que concerne a essa temática, não são conhecidos pelo professorado, o que pode comprometer o processo de ensino da saúde.

O PSE é um programa bem articulado com o anseio de prevenção, promoção e recuperação da saúde também no espaço escolar, visto que esse é considerado um espaço privilegiado, pelas políticas de saúde, para práticas promotoras e educação para saúde. No entanto, como aponta os resultados desse trabalho, verifica-se que o referido programa não está implementado como de fato deveria nas escolas pesquisadas, e tampouco é reconhecido pelos educadores. É necessário, portanto que os órgãos públicos competentes analisem e verifiquem a real situação do programa nas escolas, uma vez que, não só uma boa educação melhora os resultados em saúde, como também, podem-se melhorar os resultados acadêmicos dos alunos.

Almejamos que esse trabalho corrobore para uma efetiva e significativa educação para a saúde nas escolas. Assim como, para que haja uma maior atenção quanto à formação continuada dos professores em prol do ensino da saúde, e no avanço de concepções de saúde e práticas políticas pedagógicas e metodológicas que orientem e propiciem a promoção da saúde no meio educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEGG, C. et al. **Promoção de saúde:** a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(4):1020-1028, jul-ago, 2004.

AGRA HASSEN, M.N.; KNAUTH, D.V.; VÍCTORA, C.C. **Pesquisa qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. 1. ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2010. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais.** Programa Saúde na Escola. 12p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 10 Dez. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, vol.9, 1998.

BRASIL. MEC. **Programa saúde na escola**. 2007. Disponível em: http://www.dab.saude.gov.br/programa_saude_na_escola.php. Acesso em: 04 Out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº. 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.

IERVOLINO, S. A. **Escola Promotora de Saúde**: um projeto de qualidade de vida. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2000.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

LOUREIRO, C.F.B. “A Educação em Saúde na Formação do Educador”. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, vol. 4, nº ¾, 1996.

ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G. **Saúde Pública**: bases conceituais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SANO, P.T. **Caderno de orientações didáticas para EJA - ciências**: etapas complementar e final. 1. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, 17 (1): 29-41, 2007.

TURELLA, C.E. **Ciências e Didática**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIÃO INTERNACIONAL DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (UIPES/IUHPE). **Promover saúde na escola da evidência à acção**. Disponível em: <http://www.iuhpe.org>. Acesso em: 16 Dez. 2012.

ANEXO 1



Universidade de Brasília – Faculdade de Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais

Graduanda: Walkíria Mendes Araújo

Orientadora: Prof^a. Dra. Livia Penna Firme Rodrigues

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck

Questionário aplicado em prol do Trabalho de Conclusão de Curso: A abordagem do tema saúde na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Planaltina-DF

Questionário destinado aos professores

Sua idade é _____

Sexo: () Feminino () Masculino

É formado em? _____

1) Quanto tempo leciona? _____

2) Qual disciplina leciona? _____

3) Por favor, descreva sua concepção sobre o conceito de saúde.

4) Quais os principais assuntos e quais metodologias você utiliza para abordar o tema saúde na sala de aula.

5) Como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Programa Saúde na Escola (PSE) sugerem que seja a abordagem do tema saúde?



Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais

Graduanda: Walkíria Mendes Araújo

Orientadora: Prof^a. Dra. Lívia Penna Firme Rodrigues

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck

Questionário aplicado em prol do Trabalho de Conclusão de Curso: A abordagem do tema saúde na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Planaltina-DF

Questionário destinado aos alunos

Sua idade é _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1) O tema de saúde tem sido ensinado em sala de aula? Se sim, Como? Você considera esse aprendizado útil para sua vida? Por quê?

2) Como você desejaria que o ensino da saúde fosse trabalhado na escola? Que temas tem mais interesse em aprender?

3) A escola a qual você estuda promove alguma ação de saúde? Por exemplo, evento sobre saúde, semanas temáticas, palestra com convidados, ações conjuntas com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, entre outras. Se sim, descreva-as.
